

MEMORIAL

ANDRÉ FREIRE FURTADO

**RECIFE
2019**

Apresentação

André Freire Furtado, nasceu em Várzea Alegre, no Centro-Sul Cearense, em 30 de novembro de 1937. Bacharel e licenciado em História Natural em 1962 pela Universidade Católica de Pernambuco, obteve duas titulações de doutorado pela Universidade de Paris. O “Doctorat 3ème Cycle” em “Biologie de la Reproduction” pela Faculté des Sciences-Sorbonne em 1969 e o “Doctorat d’État en Sciences” em “Biologie Animale” pela Université Pierre et Marie Curie-Paris VI em 1976. André Furtado tem uma expressiva trajetória no campo das ciências biológicas e saúde pública com atuação em instituições de ensino e pesquisa, sobretudo no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), hoje Instituto Aggeu Magalhães (IAM), unidade da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), sediado em Recife, do qual se aposentou em 2009 e atua como consultor até o presente.

Formação e atuação profissional

Os primeiros estudos foram feitos em sua cidade e, a partir dos 12 anos, recebeu educação Marista inicialmente no Colégio de Missão Velha-CE, depois no Colégio Marista de Apipucos, Recife, que posteriormente passou a se chamar Instituto de Magistério Padre Champagnat. Ali recebeu formação como irmão marista educador e, após concluir o curso Científico (atual ensino médio), ensinou Ciências e outras disciplinas no Colégio Marista de Aracati-CE, entre 1956 e 1957. André Furtado diplomou-se em História Natural em 1962 pela Universidade Católica de Pernambuco, tendo sido agraciado com a láurea acadêmica pelo seu destacado desempenho. Nos anos seguintes foi Professor de Biologia no Colégio Marista do Recife. Em 1965 integrou a equipe de professores de Biologia do CECINE (Centro de Ensino de Ciências do Nordeste), o primeiro dos seis destes centros criados pelo MEC em diferentes regiões do país, com o objetivo de mudar o ensino na perspectiva de uma Ciência Experimental. Ele foi um dos três professores enviados ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) para uma especialização na implantação de novos métodos de ensino, adaptados à realidade local. Este Instituto foi criado por uma comissão da UNESCO no Brasil, como uma iniciativa inovadora no campo da divulgação científica e do ensino das ciências. Em 1966, André Furtado foi premiado como “Professor de Ciências do Ano”, na XVIII Reunião Anual da SBPC/FUNBEC.

Naquele ano (1966), ele foi para Roma com o objetivo de fazer doutorado em Teologia na Pontificia Università Lateranense, onde permaneceu por um ano, antes de deixar a

Congregação Marista. Mudou-se para Paris e com esforços próprios ingressou na antiga “Faculté des Sciences de Paris” para realizar o DEA (Diploma de Estudos Aprofundados) em Biologia Animal. Esta famosa instituição pública de ensino e pesquisa, que soma em seu histórico dezenove Prêmios Nobel - desde o Nobel de Física 1903 atribuído a Pierre Curie, Marie Curie e Henri Becquerel, tornou-se a Université Pierre et Marie Curie-UPMC/Paris VI. Sem bolsa ou vínculo institucional, com recursos obtidos do seu trabalho, André Furtado conseguiu dedicar-se à pesquisa e conquistou, em 1969, o Doutorado de 3º Ciclo, sob orientação da Professora Hélène Charniaux-Cotton, cientista conhecida pela descoberta da glândula e do mecanismo hormonal responsável pela regulação da diferenciação sexual em Crustáceos.

De volta ao Brasil em 1969, reintegrou-se ao Setor de Biologia do CECINE e meses depois ingressou na carreira docente na UFPE, no Departamento de Biologia e Patologia Gerais. No CECINE, foi coautor do livro *Biologia Nordeste*, juntamente com o Professor Aluizio Bezerra Coutinho, Dárdano de Andrade Lima, Oswaldo Frota Pessoa, Maria José de Lima, Ceusa Matos e Elizabeth Mansur (Ed. Universitária UFPE, 1970). Iniciou no CECINE um pequeno laboratório de pesquisas em Fisiologia de Insetos Vetores, que se tornaria mais tarde o Laboratório de Entomogênese/Departamento de Biologia Geral da UFPE. Liderado por ele, este grupo de pesquisa fez parte do PIG (Programa Integrado de Genética), um dos primeiros programas indutores do CNPq. Quando André Furtado iniciou a carreira docente na UFPE, os departamentos nas Universidades públicas ainda se estruturavam em função da reforma universitária de 1968. Com os Professores Aluizio Bezerra Coutinho e Hélio Bezerra Coutinho ele implantou o sistema de Ensino Programado de Genética, disciplina oferecida para 800 a 900 alunos a cada período. O sistema incluiu a edição do livro didático *Genética e Evolução* volumes I e II (A.B. Coutinho e A. F. Furtado, Editora Universitária UFPE, 1971).

Voltou à UPMC/Paris VI, onde preparou a segunda titulação de Doutorado (“Doctorat d’État”) no Laboratório de Neuroendocrinologia de Insetos dirigido pela Dra. Marie Raabe. No período 1973-1977 desenvolveu uma sequência impressionante de experimentos envolvendo ablações, cauterização seletiva, reimplante e tratamento hormonal, com minucioso e delicado acompanhamento morfofisiológico em tecidos cerebrais e gonadais, planejados para responder à questão: qual o mecanismo que desencadeia e regula a meiose na ovogênese dos insetos? Os experimentos, frequentemente reprogramados para elucidar novas questões surgidas de resultados inéditos, permitiram responder de forma clara e elegante a

pergunta inicial, e estes foram descritos em dez artigos como primeiro autor, publicados entre 1976 e 1979. Por estes estudos, reunidos em sua magistral tese de Doutorado de Estado, a Sociedade Entomológica da França lhe outorgou o “Prix Réaumur” em 1979. Fundada em 1832, esta Sociedade atribui anualmente este prêmio a um trabalho de destaque em Biologia, desde 1960.

Ao retomar as atividades docentes na UFPE em 1977, André Furtado criou a disciplina “Entomogênese” que integrou a grade curricular do 5º período do Curso de Ciências Biológicas, com participação das professoras Lêda Regis, Vera Brasileiro e Maria José Costa. Fortaleceu as pesquisas em Fisiologia de Insetos usando espécies de triatomíneos como modelo, e este grupo de pesquisa atuou ativamente nas edições da Reunião Anual sobre Pesquisa Básica em Doença de Chagas, na década de 1980. Estabeleceu colaboração científica com pesquisadores da FIOCRUZ, notadamente Eloy Garcia e Patrícia Azambuja, do Laboratório de Bioquímica do Instituto Oswaldo Cruz-FIOCRUZ no Rio de Janeiro e Yara de Miranda Gomes do CPqAM, em Recife. Neste Centro, tornou-se, a partir de 1983, consultor científico para pesquisas em Fisiologia do Sistema Imune de Triatomíneos vetores da Doença de Chagas, além de ter estabelecido uma colônia destes insetos para uso em pesquisas e xenodiagnóstico.

A direção do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães

André Furtado foi inicialmente Vice-Diretor do CPqAM entre 1985 e 1986 e, em 1986, foi indicado pelo então presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca ao cargo de Diretor que assumiu até 1993. A situação do Centro no cenário científico daquele momento não era promissora, e a ida de André Furtado tinha como objetivo promover uma reversão deste quadro, o que ocorreu de forma expressiva. A gestão do CPqAM naquele período foi marcada pelo desenvolvimento científico e modernização do centro. Uma das prioridades ao assumir a direção, foi a formação de recursos humanos com alta qualificação, visto que havia um quadro limitado de pesquisadores com titulação de mestrado e, sobretudo, de doutorado que somavam apenas quatro doutores, incluindo o próprio André Furtado e seu vice-diretor Dr. Hélio Bezerra Coutinho. Este pesquisador, então convidado por André Furtado para assumir a Vice Direção, agregou ao CPqAM, junto com sua equipe, expertise em Ultraestrutura estabelecendo esta nova área de atuação no centro. Para incrementar a formação dos pesquisadores, André Furtado elaborou um projeto para ser apresentado ao Programa RHAE (Recursos Humanos

em Áreas Estratégicas) do CNPq, que visava o fortalecimento Institucional. No âmbito deste projeto foram obtidas um total de 26 bolsas de Pós-Graduação. Pesquisadores do centro realizaram o doutoramento, mestrado e cursos de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior (ex. Inglaterra, França, Estados Unidos e Holanda) e, ao final de 1993, o CPqAM já contava com 16 doutores e nove mestres.

O incentivo para a formação de Recursos Humanos, assim como um "grant" junto ao programa de Treinamento em Doenças Tropicais da Organização Mundial de Saúde (TDR/OMS) dentro da modalidade "Strengthening grant" no valor de mais de meio milhão de dólares, fortaleceu o Centro, resultando na qualificação da demanda aos Editais do CNPq e obtenção de recursos adicionais para o desenvolvimento de projetos de pesquisas inovadores. O "grant" do TDR/OMS também contribuiu para o envio de 11 pesquisadores para obtenção da formação de doutorado na França (Instituto Pasteur e Hospital Salpêtrière em Paris, Paul Sabatier University em Toulouse, University of Montpellier), em outros países (University of Medical School-Madrid, National Institute for Medical Research-Londres, National Institute of Health-Bethesda e no Brasil (USP-SP, FIOCRUZ-RJ, UFPE-PE). Entre 1988 e 1989 André Furtado fez seu pós-doutorado na University of Aberdeen (Escócia) e com isso estabeleceu uma colaboração profícua com um grupo de referência trazendo inovações nas abordagens de histoquímica/imunocitoquímica, tecnologia de hibridomas, cultura de células e produção de anticorpos monoclonais. Neste período, ele também fomentou o estabelecimento dos primeiros grupos que empregavam técnicas de biologia molecular, com intenso intercâmbio com o grupo de Aberdeen e de Nottingham na Inglaterra, dentre outros. Durante a sua gestão, as bases para a criação do futuro Departamento de Entomologia foram estabelecidas com a parceria de Dra. Lêda Regis, e este departamento foi fundado em 1994 com o objetivo de realizar pesquisas sobretudo em ecobiologia, vigilância e controle de culicídeos vetores.

O Projeto da Filariose

Como mencionado acima, a modernização do CPqAM durante a sua gestão de André Furtado foi catalisada pelo projeto de fortalecimento institucional apoiado pela OMS entre 1990 e 1994. Este projeto foi um marco na história do Centro e foi precedido por um estudo de base para caracterizar a situação epidemiológica da filariose em Recife que, naquele período, apresentava avaliações controversas. Estudos do CPqAM revelavam prevalências muito superiores àquelas informadas pelos órgãos competentes de saúde. Assim, um inquérito da

prevalência da doença na cidade, coordenado por André Furtado, durante dois anos em áreas do foco da doença, com mais de 10.000 pessoas habitantes de 31 das 46 Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) de Recife, revelou elevados índices da filariose. Os dados demonstraram, portanto, que esta cidade permanecia como uma das áreas endêmicas para filariose, remanescentes no Brasil e nas Américas. Os resultados deste estudo subsidiariam a elaboração daquele importante projeto de fortalecimento institucional para o controle da enfermidade, o qual foi executado nos três anos subsequentes, com financiamento da OMS. O projeto teve um tal destaque, que foi considerado pela OMS como um exemplo de sucesso de fortalecimento institucional aplicado ao controle de uma doença. Este foi um marco de uma nova trajetória traçada para o CPqAM.

O projeto de controle da filariose foi pioneiro em vários aspectos, com destaque para a abordagem multidisciplinar, com grupos de pesquisa nas áreas de epidemiologia, clínica, entomologia e sociologia. O projeto foi desenvolvido em dois bairros do Recife com alta endemicidade da doença, utilizando um esquema inovador de tratamento em massa da população humana com uma droga de ação filaricida. Em um dos bairros, esta estratégia foi associada à um conjunto de ações de controle integrado do mosquito vetor (*Culex quinquefasciatus*) que incluíram o uso pioneiro de larvicidas biológicos e práticas de manejo ambiental. Como desdobramento, dois projetos adicionais foram apoiados pela OMS e realizados com êxito, sendo um relacionado ao controle de vetores em outros bairros endêmicos, e um segundo para a construção de um modelo matemático para o controle da filariose, utilizando a base local de dados. Reduções significativas da incidência da doença na população humana e da densidade populacional do vetor, ações de educação e conscientização da população acerca da enfermidade e de sua prevenção foram importantes resultados alcançados. No plano científico, foi produzido um conjunto substancial de publicações de alto impacto, formação de recursos humanos e, sobretudo, transferência de conhecimentos e práticas para que os órgãos de saúde pudessem estabelecer um programa de erradicação da filariose na cidade do Recife.

O período de execução deste projeto foi caracterizado por um ambiente científico de excelência, com intenso intercâmbio internacional e formação de pesquisadores, colaboradores e estudantes. Além do forte incentivo, já mencionado, para a formação de pós-graduação de profissionais, a direção organizou dezenas de cursos, proporcionou visitas e workshops regulares com a presença de experts e consultores internacionais, gerando

possibilidades de aperfeiçoamento para toda a comunidade. Houve ainda um aperfeiçoamento substancial da infraestrutura institucional, implementação de novos métodos laboratoriais, criação de novos serviços de apoio à pesquisa, incluindo o início da informatização do centro e avanços nos setores administrativos para um melhor apoio às atividades finalísticas do centro. Este projeto fomentou o incremento da capacidade científica de todos os grupos e o CPqAM passou a assumir um protagonismo no cenário nacional e internacional.

O impacto da pesquisa em filariose na saúde pública

Os conhecimentos produzidos no CPqAM nesta temática tiveram um impacto nas políticas públicas de saúde e, em 2003, foi criado o programa de eliminação da filariose pela prefeitura da cidade do Recife, denominado “Xô Filariose!”. As ações deste programa em larga escala na cidade foram definidas de acordo com critérios de risco epidemiológico e sócio-ambiental, e contemplaram ciclos de tratamento coletivo (TC) da população humana com uma droga filaricida e ações de controle vetorial. Dados obtidos entre 2003 e 2014 pela Secretaria Municipal de Saúde de Recife apontaram êxitos importantes na redução da endemicidade de filariose na cidade e de casos positivos durante esse período. A partir de 2013, as localidades que já tinham concluído o TC, com elevada cobertura populacional, passaram para a etapa de avaliação da interrupção da transmissão (“Transmission Assessment Survey”-TAS). Esta iniciativa da Secretaria está inserida dentro do Plano Global de Eliminação da Filariose lançado pela OMS em 1997 e, atualmente, Recife encontra-se em processo de certificação de eliminação da filariose. O conhecimento gerado pelo programa Xô Filariose e o entendimento que a atenção dada às doenças negligenciadas ainda era insuficiente no estado, em 2011, a Secretaria de Saúde de Pernambuco criou o Programa SANAR visando mitigar problemas de saúde associados a essas doenças.

FACEPE

Após ter dirigido o CPqAM por dois mandatos, André Furtado assumiu a posição de Diretor Científico da Fundação de Apoio e Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), entre 1996 e 1999, no terceiro ciclo de gestão desta fundação. A FACEPE criada em 1989 foi a segunda fundação desta natureza no país, após a FAPESP de São Paulo. A FACEPE teve nos seus primeiros anos, importantes desafios para cumprir sua missão, alinhada ao contexto e necessidades sócio-econômicas locais, em um período de carência de

fomento à pesquisa no Brasil, até então limitado aos órgãos federais. Desde sua criação a FACEPE assumiu um papel fundamental para o desenvolvimento científico do estado, bem como no campo da inovação, incentivando projetos para subsidiar políticas públicas, arranjos produtivos locais e desenvolvimento tecnológico do interior.

Departamento de Entomologia do CPqAM

A criação deste departamento, por André Furtado e Lêda Regis, em 1994, ao lado daqueles já existentes no CPqAM naquele período (Parasitologia, Imunologia, Microbiologia, Biologia Celular e Saúde Coletiva) agregou uma importante área de pesquisa em saúde pública, no campo de insetos vetores da família de culicídeos, antes inexistente no centro. Os estudos com *Culex quinquefasciatus*, vetor da *Wuchereria bancrofti* no Brasil, realizados no âmbito do projeto de controle da filariose, foram a base para a criação deste grupo de pesquisa. Nesta mesma década, as grandes epidemias de dengue que assolaram o país, em especial a região Nordeste, reforçaram a importância da criação e consolidação de grupos de pesquisa com expertise em insetos vetores de arbovírus, principalmente do gênero *Aedes*. Ao longo de sua existência este departamento tornou-se um dos grupos de referência nacional na produção de conhecimentos e metodologias aplicadas à vigilância e controle de mosquitos. A infraestrutura de laboratório e, sobretudo de insetário, têm subsidiado a execução de projetos de pesquisa básica na fronteira do conhecimento, de pesquisa aplicada, além da formação de recursos humanos nesta área que apresenta deficiências, a despeito dos problemas de saúde relacionados a vetores no país.

A criação do Serviço de Referência do Departamento de Entomologia

Ainda no âmbito do Projeto de Controle da Filariose, foi revelada a vocação do Departamento de Entomologia para a prestação de serviços técnicos especializados, inicialmente, voltados à avaliação de larvicidas biológicos experimentais, à base da bactéria entomopatogênica *Lysinibacillus sphaericus* (Lsp). A partir de uma parceria com a Dra. Maria Eugênia Rios do Departamento de Antibióticos/UFPE foi feita a produção local do larvicida biológico, bem como a avaliação da sua atividade, tendo sido iniciativas pioneiras no Brasil na área de aplicação de produtos biotecnológicos para controle de mosquitos.

A expertise acumulada para avaliação de produtos larvicidas pelo Departamento de Entomologia/IAM e a inquestionável competência científica de André Furtado na área de

insetos vetores levou, em 1998, a Fundação Nacional de Saúde FUNASA/Ministério da Saúde a convidá-lo para fazer parte da primeira rede nacional de laboratórios para o monitoramento da resistência do mosquito *Aedes aegypti* a inseticidas. Os trabalhos técnicos desta rede surgem no contexto do Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAa), a primeira versão do atual Programa Nacional de Controle da Dengue e outras Arboviroses, que vigorou no país de 1996 a 2000. Nesta ocasião dezenas de municípios brasileiros foram investigados e, no biênio 2000/2001, as primeiras populações de *Aedes* resistentes a inseticidas organofosforados, foram identificadas. A substituição gradual do temephos por larvicidas biológicos comerciais à base de *Bacillus thuringiensis israelensis* (Bti), teve início em 2001, inclusive no município do Recife, cujo uso perdura até os dias atuais. André Furtado esteve à frente da coordenação deste serviço no IAM de 1998 a 2004. Esta experiência culminou com a criação formal do Serviço de Referência em Controle de Culicídeos Vetores (SRCCV) pela Fiocruz em 2003 (Portaria 162/2003), conferindo sua habilitação em âmbito Nacional pela Portaria 70/2004.

Atualmente o SRCCV presta assistência sobretudo na avaliação de agentes de controle de mosquitos, avaliação de suscetibilidade de mosquitos a inseticidas, diagnóstico de infecção vetorial, produção de material biológico e capacitação de recursos humanos.

Departamento de Virologia e Terapia Experimental (LAVITE)

Após a sua aposentadoria, André Furtado foi convidado para atuar como Consultor Científico do LAVITE, no IAM-FIOCRUZ. Dentre suas atribuições, estão a produção de projetos de pesquisas nacionais e internacionais, além de contribuir, ao longo desses anos, nas decisões do referido departamento. Sua visão científica foi fundamental para o plano de expansão da Virologia, onde publicamente reforçou a importância de uma readequação de seu espaço físico. Hoje o departamento ocupa uma nova área, substancialmente mais ampla do que a área original, com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades com um nível de biossegurança 2 (NB2). Até os dias atuais, continua participando de todas as decisões estratégicas do LAVITE, e sua experiência científica e seus ensinamentos vem sendo entusiasmamente absorvidos por todos os pesquisadores.

Produção Científica

Ao longo da carreira, André Furtado tem publicado uma qualificada produção de dezenas de artigos, livros e outras produções de destaque nas áreas de endocrinologia e reprodução de insetos, vigilância e controle de insetos vetores, parasitologia, virologia e saúde pública. Na primeira área de atuação foram publicados artigos pioneiros no campo da endocrinologia de insetos com a descrição funcional e caracterização de células neurosecretoras, principal tema de seus estudos. Estes artigos foram seguidos de publicações que investigaram o controle hormonal da reprodução e da metamorfose de vetores do agente etiológico da doença de Chagas. A partir do início da década de 1990 a produção científica passou a contemplar também os artigos referentes à investigação da filariose na cidade do Recife, incluindo os achados epidemiológicos, de diagnóstico e tratamento, além de estudos entomológicos. Neste campo as contribuições científicas dos projetos coordenados por André Furtado foram essenciais para subsidiar políticas públicas para a eliminação da doença.

O surgimento de novos focos endêmicos no Brasil está sendo investigado hoje à luz dos conhecimentos e métodos produzidos pelo CPqAM. Resultados de pesquisa em parasitoses que incluem a esquistossomose e outras doenças negligenciadas também foram publicados. Publicações relativas à vigilância de arboviroses na população humana e aos vetores do gênero *Aedes* também são destaques na sua produção científica, sobretudo em vista da importância destes agravos no atual cenário de saúde pública mundial. No campo da entomologia foram publicados artigos em genética de populações, avaliação de ação de inseticidas, estudos comportamentais e desenvolvimento de dispositivos para vigilância e novas estratégias de controle de vetores. Na produção bibliográfica, destacam-se ainda a autoria de livros de Genética, Evolução e Biologia publicados pela editora da UFPE, ainda na década de 1970, que foram de grande importância para o ensino universitário naquele período caracterizado pela escassez de literatura científica em língua portuguesa. A produção bibliográfica e de disseminação de conhecimento científico incluem ainda centenas de resumos e palestras, além de organização de eventos, oficinas e seminários.

Formação de Recursos Humanos

O incentivo à formação contínua e de alta qualidade de recursos humanos é uma das contribuições de maior destaque na trajetória de André Furtado. A sua atuação profissional tem sido marcada pelo ensino e pesquisa e, uma prioridade ao assumir o cargo de diretor do CPqAM em 1986, foi a formação de recursos humanos de alto nível. Com o apoio do

programa RHAIE do CNPq, ele proporcionou as condições para a formação da maioria dos pesquisadores do CPqAM. O ambiente científico durante sua gestão promoveu oportunidades de crescimento para todos os profissionais e colaboradores do centro. Ao longo de sua trajetória acadêmica também orientou formalmente dezenas de estudantes de graduação e de pós-graduação em diversas instituições e programas. A sua participação em bancas avaliadoras de pós-graduação, de concursos públicos e outros processos seletivos tem sido caracterizadas pela excelência e rigor das avaliações. Atuou ainda em instituições voltadas para a capacitação de pessoal de nível superior como CAPES, CNPq e outras agências de fomento à ciência e tecnologia. No plano da formação André Furtado tem sido uma referência para centenas de estudantes e profissionais que vem atuando a sua volta.

Prêmios e Honrarias

A trajetória profissional vem sendo marcada por prêmios e honrarias desde a Lâurea acadêmica na formação de graduação, passando pela premiação internacional pela tese de doutorado, até ser agraciado com o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, concedido pela Presidência da República. Os principais prêmios e homenagens concedidos em reconhecimento às suas contribuições estão citados abaixo:

- 1963 Lâurea universitária pelo Banco Nacional do Norte.
- 1969 Professor de Ciências do Ano pela SBPC/FUNBEC.
- 1978 Membro da Academia Pernambucana de Ciências, por esta Academia.
- 1979 Prêmio “Réaumur” pela Sociedade de Entomologia da França.
- 1998 Honra ao Mérito pela Sociedade Brasileira de Zoologia.
- 2002 Prêmio “André Furtado”, criado pelo Espaço Ciência e Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, em homenagem ao cientista pelo seu incentivo aos novos talentos.
- 2003 Prêmio de cientista internacional do ano, pelo “International Biographical Centre”, Cambridge, Inglaterra.
- 2004 Medalha Marechal Trompowsky pelo Instituto Magistério do Exército.

- 2004 Mérito Científico pela Academia Pernambucana de Ciências.
- 2007 Cidadão do Recife pela Câmara Municipal desta cidade.
- 2008 Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, título concedido pela Presidência da República pela sua contribuição pelo desenvolvimento da ciência no Brasil.

Considerações finais

André Furtado tem atuação de excelência como educador, cientista e gestor, uma rara associação de qualidades que tem proporcionado um desempenho ímpar durante sua trajetória profissional. Suas contribuições transcendem a produção de conhecimento científico, para a reflexão e execução de projetos voltados para os grandes temas da saúde pública. Iniciativas para investigar problemas crônicos e emergentes através do trabalho de equipes capacitadas e engajadas para a produção de resultados de qualidade têm sido a sua marca. A profunda transformação que ele promoveu no IAM, elevou este instituto ao cenário internacional da pesquisa em saúde. Pelo conjunto de contribuições na educação, ciência e tecnologia ao longo de sua trajetória profissional, seria uma honra a concessão do título de Pesquisador Emérito da Fundação Oswaldo Cruz a André Furtado.